



## 5º Congresso de Pós-Graduação

### ANALISANDO O CAMPO RELIGIOSO NO BRASIL

#### Autor(es)

DAGMAR VANDA DE OLIVEIRA COJIMA

#### Orientador(es)

ELIAS BOAVENTURA

#### 1. Introdução

Nos últimos 200 anos, falou-se muito sobre a crise e a decadência das religiões formais. Nos séculos XIX, tanto o movimento científico como grupos socialistas falaram de uma agonia das expressões religiosas formais. Um coro de filósofos, cientistas e políticos apregoava, no alvorecer do século XX, que não haveria espaço para religiões formais ou para Deus no mundo do avanço científico que se anunciava. As vozes variavam: ora afirmavam a morte de Deus (Nietzsche) ora tratavam do colapso de uma instituição (como a Igreja Católica). Porém, para surpresa de muitos, os séculos XX e XXI foram marcados por um considerável ressurgimento de crenças e práticas religiosas em todo o mundo. Igrejas Católica e Protestantes, Ortodoxos nos países remanescentes da antiga URSS, mesquitas na Indonésia, templos na Índia, marcam este florescimento das religiões. É um desafio compreender, de forma adequada, o papel que crenças e práticas religiosas desempenham na construção de subjetividades, sociedades e culturas contemporâneas. Os grupos religiosos estão presentes na mídia, em canais de TV, rádios e jornais. Muitas editoras e gravadoras têm no público religioso seu ponto forte. As bancadas religiosas nos Congressos do Ocidente ou governos teocráticos em outras regiões do globo levam a um novo tipo de dúvida: haverá espaço para o pensamento não-religioso no futuro? Os ateus e agnósticos, as explicações materialistas, o cientificismo e outras formas terão espaço de expressão? Se no século XIX alguns religiosos temeram pelo futuro das instituições, seria válido hoje que os não religiosos também temessem por seu futuro? Para consolo dos que condenam as formas religiosas oficiais ou pessoais, o avanço visível do pensamento religioso está sendo acompanhado de muitos atritos entre diversas expressões religiosas e dentro mesmo de igrejas formais. É inevitável pensar na questão central da "tolerância".

#### 2. Objetivos

O campo religioso no Brasil atual é um dos campos sociais mais ricos em termos de criatividade e efervescência. Ele se apresenta para nós na sua complexidade e no seu desenvolvimento acelerado acompanhando o ritmo de mudanças que se dão nas sociedades atuais. Tendo como referência esse cenário, buscarei neste artigo examinar alguns dos elementos que possibilitam analisar o campo religioso no

Brasil na sua complexidade. Os elementos escolhidos serão: · O sujeito e a construção do sentido; · Flexibilidade; · Dialogicidade e convivência; · Aproximação no interior do campo religioso.

### 3. Desenvolvimento

---

Analisando o campo religioso brasileiro encontramos dificuldades no próprio processo de compreensão do mesmo. De um lado, podemos observar mudanças profundas dentro do próprio Cristianismo — conjunto religioso majoritário e o aparecimento de outras referências e práticas religiosas; de outro lado podemos constatar mudanças profundas na própria sociedade inclusiva que influem na constituição e no comportamento dos atores religiosos, pessoas, grupos e instituições que procuram garantir seu espaço. Por isso, qualquer estudo do campo religioso brasileiro, tem que levar em conta a parcialidade na escolha dos elementos teóricos para análise (MIRANDA, 1996, p. 10); ainda um outro problema se apresenta diante de nós ao analisarmos o campo religioso brasileiro: a dificuldade em definir propriamente religioso, já que muitas concepções e práticas reivindicam o status de religião que Miranda chama de ordem paracientífica (1996, p. 11). Numa compreensão que leva em conta o quadro de desenvolvimento sócio-histórico, vive-se na atualidade, uma situação de crise em que a própria modernidade já não consegue mais dar respostas adequadas aos novos problemas colocados pelos diversos desdobramentos sócio-culturais, ou melhor, os novos problemas e desafios que afloram na atualidade vão além das respostas apresentadas pela modernidade e revelam os próprios limites da mesma. Afirma Morin que, a crise é ausência de solução, a crise atual da modernidade se expressa na ausência de certezas, de orientações definitivas, de valores absolutos. Por isso, gera instabilidade, insegurança, incerteza, inquietações, tanto no nível das instituições como no nível da vida pessoal. Mas, como uma contradição latente, essa crise faz nascer a busca da estabilidade, da segurança, da certeza, das respostas. Essa crise tem suas origens na própria modernidade contemporânea. Ao pretender negar a tradição, o dogma, o passado, a modernidade inaugurou um tempo de incerteza, de provisoriedade, de precariedade que são inquietantes. Estamos presenciando, hoje, no campo religioso, uma nova relação sujeito-religião, na qual o sujeito tem a preponderância na definição das prioridades no âmbito religioso. Nas sociedades tradicionais, era a sociedade ou a “cultura” que determinava a identidade do indivíduo. No mundo moderno, pluralista, é o indivíduo que pode e algum modo deve escolher a sua identidade, determinar quem ele é. É claro que as opções religiosas serão marcadas pelo subjetivismo, o que poderá inclusive aumentar as chamadas “adesões parciais”; o indivíduo aceita uma parte dos dogmas e da disciplina da religião institucionalizada, mas discorda e aceita outra parte (ANTONIAZZI, 1998, p. 13). Para examinar a estrutura das relações da religião com o campo religioso e com a sociedade inclusiva, utilizo as categorias flexibilidade e dialogicidade da religião com sentido bastante preciso. Nenhuma expressão religiosa está isenta desses dois fenômenos. Ambos são fundamentais num campo religioso e num pluralismo crescente.

### 4. Resultados

---

Convém destacar que a capacidade para dialogar e conviver com outras religiões, igrejas e grupos religioso, numa sociedade secularizada e pluralizada, pode ser um dos fatores decisivos que leva uma determinada flexibilidade e dialogicidade no campo religioso. É correto dizer que este é um dos fatores decisivos para a sua sobrevivência numa sociedade secularizada.

### 5. Considerações Finais

---

Se há uma palavra que define o campo religioso atual no Brasil, é “mudança”. Essa mudança que perpassa as diversas expressões religiosas tem a ver com a transição de um campo religioso hegemônico, onde a Igreja Católica Romana que ocupava o lugar central, para a diversidade religiosa. A compreensão desse processo de mudança só é possível com a identificação daqueles elementos que configuram o campo religioso no Brasil.

## Referências Bibliográficas

---

- ANTONIAZZI, A. O Sagrado e as Religiões no Limiar do Terceiro Milênio. In.: CALIMAN, C. (org.) *A Sedução do Sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio*. Petrópolis: Vozes, p. 11-19, 1989.
- BEOZZO, J. O.; ALBERIGO, G. *Herança Espiritual de João XXIII: olhar posto no amanhã*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- BERGER, P. L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BRANDÃO, C. R. A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido. In.: MOREIRA, A.; ZICMAN, R. *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis – Bragança Paulista, Vozes-USF/IFAN, p. 23-41, 1994.
- LYON, D. *Pós-modernidade*. São Paulo: Paulus, 1998.
- MIRANDA, M. F. *Um catolicismo desafiado: Igreja e pluralismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996.
- PRANDI, R. A religião do planeta global. In.: ORO, A. P.; STEIL, C. A. (orgs.) *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, p. 63-72, 1997.
- SANCHIS, P. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In.: HOORNAERT, E. *História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995): o debate metodológico*. Petrópolis: Vozes, p. 81-131, 1995.
- SANTA ANA, J. *Ecumenismo e Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1997.